

transformemos a Santa Missa num prenúncio de Seu retorno à Terra, na perspectiva de transformação de todo ser humano, baseado firmemente nas orientações recebidas pelo Evangelho divino.

Que seja a Santa Missa a ocasião em que a boa notícia trazida por Jesus seja recebida de braços e corações abertos e lá se reflita a própria imagem do Nazareno em nossas vidas.

Capítulo 50

Terra da Promissão

Representa uma dor para mim quando vejo que homens e mulheres disputam o mercado de trabalho, as coisas da Terra, os bens, tudo mais, e não possuem no coração a esperança de dias melhores e a crença no Salvador do Mundo, o Nosso Senhor Jesus Cristo. Correm todos, de lá pra cá, a procura da sobrevivência do dia-a-dia, mas esquecem aquilo que é fundamental: a esperança em Deus. Somente Deus, porque é a Vida em excelência, pode nos dar a esperança que precisamos. Toda ela.

Por que buscamos o impalpável nas nossas vidas? Por que almejamos conseguir aquilo que não enxergamos com os nossos olhos físicos? Porque, no fundo, sabemos da nossa herança espiritual e divina, e não admitimos nos afastar dela. Quando assim fazemos, estamos nos afastando de nós mesmos, da nossa essência maior. Peço a Deus, nosso Pai, todos os dias, que nunca deixe de colocar no coração dos homens a esperança.

Hoje estou aqui, do lado espiritual da vida, e vejo com muita nitidez o que deixamos de admitir por pura vaidade intelectual. E o que isto nos servirá? Para nada, irmãos, para nada. Portanto, não deixemos a oportunidade que agora o Pai nos concede de reverter as nossas vidas em

Sua direção, de colocarmos os nossos pés e as nossas mãos, todas as nossas forças, em servi-Lo, grata e imediatamente.

Meus queridos irmãos em Cristo Jesus, o homem do lado de cá se não for calcado de muita fé no coração pouco fará por si e pelos outros. Somente a fé, aquela que o Nazareno nos informou que move montanhas, é que será o nosso sustentáculo perante a eternidade que nos espera. Portanto, não percamos tempo. Seja qual for a nossa religião, católica, protestante, espírita, umbandista, o que seja, permita já, agora, que o Pai Amantíssimo possa dirigir a sua vida daqui por diante. Não há, deste lado da vida, qualquer discriminação ou privilégio religioso. Não há eleitos pelo Pai, porque somos todos os Seus filhos, e por Ele ser todo amor, Ele ama irrestritamente a todos por igual.

Meus irmãos em Cristo, por que perdermos o nosso tempo em contendas sem fim para demonstrarmos que a verdade, que a preferência do Pai, está conosco ou com nossa religião? Isto não tem fundamento algum. O Pai olha para todos nós indistintamente. Olha, igualmente, a todos que cruzarem o caminho com o mesmo amor que Ele. É assim, copiando o Pai, que nos pareceremos a Sua imagem e semelhança.

Aquilo que encontramos nas escrituras sagradas não passa apenas de recados, utilíssimos, de que a verdade das verdades ainda está bastante distante do nosso conhecimento, embora, inevitavelmente, seremos um dia agraciados em possuí-la.

Tenhamos fé que o mundo melhorará. Não há como

isto não acontecer. Todo o planejamento celestial, pelo que vejo, é que esta condição abraçará toda a Terra, mesmo que os nossos irmãos que transitam no mal não desejem e façam tudo para impedi-lo. Eles também, um dia, serão arrebatados para nosso lado, porque Jesus já nos adiantou que nenhuma das ovelhas do Pai seria perdida. A Terra da Promissão, tão desejada no passado, chegará a ser a nossa moradia. Começamos agora a viver um novo tempo. Tempo de transição, é bem verdade, mas tempos gloriosos de redenção no Cristo Jesus. Não percamos a fé que este dia chegará apesar de notícias quererem avisar o contrário. Há, do nosso lado, uma conjunção de esforços para que a Terra seja o reinado do bem. E o bem sempre triunfa.

Meus queridos irmãos, minhas palavras chegam ao final. Em breve, uma última carta deste livro será escrita, porque na prática o que fiz, pelo médium, como sempre gostei de fazer em vida, foi escrever cartas. As minhas epístolas, agora, na vida eterna. Aos meus amigos, leiam atentamente. Há, em cada uma delas, um pouco do meu coração e não apenas aquilo que penso. Às minhas queridas amigas que confabulei em vida, enviando notícias frescas do Concílio Vaticano II; aos meus queridos companheiros paroquianos da nossa Igreja das Fronteiras, de Olinda e Recife, de todo Pernambuco; aos meus humildes servidores do Cristo, na batina, que junto comigo compartilharam dos mesmos sonhos de redenção do nosso povo; aos meus amigos de todas as partes, os quais muitos revejo aqui; peço que entendam aquilo que sempre falei e agora tive a oportunidade, dada por Deus, Nosso Pai Amantíssimo, de poder escrever estas utópicas linhas para

alguns, mas absolutamente verdadeiras. Quero pedir, pelo menos, que reflitam, mesmo que a fé lhes imponha, de alguma forma, negar o que escrevi.

Meus amigos, sou todo de vocês. Acalentarei minha presença naquilo que vocês chamarem de sonho. Estarei sempre convosco, porque onde há a união pelo coração é impossível desatar-se mesmo aqui na eternidade de Deus.

Estamos cumprindo uma etapa. Breve, muito breve, outras notícias minhas chegarão por este ou outro instrumento de Deus, porque minha presença, como de qualquer outro, se fará efetivamente quando almejarmos de coração ter com Ele. Assim, dormirei o sonho da eternidade não no descanso, que de cá não existe (ainda bem), mas na ação e na possibilidade de todos os dias poder servir ao Pai.

Que assim seja, irmãos!



Acerca do regime militar que enfrentei em meus dias de Arcebispo, digo que foram os dias mais gloriosos da minha existência.